



**CURSO DE PSICOLOGIA**

Elenara Aparecida Pauli

**O RECONHECIMENTO DO TRABALHO A  
PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PRODUTORES  
DE TABACO**

Santa Cruz do Sul  
2019

Elenara Aparecida Pauli

**O RECONHECIMENTO DO TRABALHO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS  
PRODUTORES DE TABACO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de  
Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul –  
UNISC.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Davina Redin  
Freitas

Santa Cruz do Sul  
2019

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar como se dá a percepção do produtor de tabaco acerca do reconhecimento de seu trabalho. Para tanto, foi utilizado o aporte teórico da Psicodinâmica do Trabalho de Dejours, Abdoucheli, Jayet (1993) que compreende o trabalho como uma relação de pertencimento à sociedade que, ao mesmo tempo, produz subjetividades e constrói identidades. O trabalho torna-se um espaço de sublimação que propicia prazer e sofrimento, no qual o sujeito se reconhece. Sendo assim, o presente estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa para a qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito fumicultores com o intuito de apreender quais significados atribuem ao trabalho e, se sentem que são reconhecidos pelo mesmo. O método empregado é uma adaptação à metodologia proposta por Dejours, Abdoucheli, Jayet (1993) que compreende os seguintes passos: a pré-pesquisa, que consiste na preparação para os demais passos; a pesquisa propriamente dita, que se refere à realização das entrevistas; e a validação e refutação, em que os participantes podem avaliar a produção dos dados obtidos na fase da pesquisa. Para responder aos objetivos propostos, realizou-se a divisão em quatro eixos a fim de discutirem-se os dados, quais sejam: o sofrimento e prazer, quando se percebe que as falas relacionam-se ao sofrimento vivenciado e não se referem ao prazer que a ocupação proporciona; ao gênero e trabalho na fumiicultura, em que se discutem as diferenças no trabalho dos homens e das mulheres; as estratégias de defesa e de resistência, para continuar nessa ocupação e evitar o sofrimento e conseqüentemente o adoecimento; e, por último, o reconhecimento no trabalho, que evidencia como os fumicultores percebem a valorização pelo seu trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Produtor de Tabaco. Prazer e Sofrimento. Reconhecimento.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>2</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.1 NATUREZA DA PESQUISA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.2 METODOLOGIA EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO ...</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.4 PROCEDIMENTOS DE CAMPO .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>3.1 TRABALHO .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>3.1.1 Prazer e Sofrimento .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.1.2 Estratégias Defensivas .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.2 O RECONHECIMENTO DO TRABALHO.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>3.3 O TRABALHO NA AGRICULTURA/FUMICULTURA.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4.1 SOFRIMENTO E PRAZER .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4.2 GÊNERO E TRABALHO NA FUMICULTURA .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4.3 ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>4.4 RECONHECIMENTO NO TRABALHO.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>7</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE ISENÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEPER.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O cultivo do tabaco teve impulso com o incentivo dos imigrantes alemães, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mais tarde, com a criação do sistema integrado, o qual permanece até os dias atuais, alguns benefícios foram surgindo, como a garantia de venda do produto para as empresas fumageiras, o fornecimento de insumos para o cultivo e a garantia de qualidade. Porém, esse sistema trouxe algumas desvantagens como a exploração da classe, a falta de proteção social do Estado ao trabalhador e o aumento da produção em consequência da lógica capitalista (ETGES; FERREIRA, 2006).

Após a criação do sistema integrado de produção, o cultivo do tabaco passou por algumas transformações, dentre elas o investimento em novas tecnologias. Através disso, os fumicultores necessitaram investir mais em suas propriedades, contraindo dívidas que se transformaram em uma preocupação na hora de entregar a produção para a indústria, pois precisam da valorização do produto para pagar o alto custo em investimentos (ETGES; FERREIRA, 2006).

Outra questão a ser pontuada se refere à produção de tabaco, a qual é passada através das gerações e se tornou a principal fonte de renda da maioria das famílias. Todavia, as condições de trabalho são precárias e os fumicultores entregam o produto para a indústria sem um valor totalmente garantido. Com isso, destaca-se a importância do reconhecimento para estes trabalhadores, de modo que reflète no processo de saúde-doença, bem como nas vivências de prazer e sofrimento.

Ademais, sabe-se que o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo, concentrando 97% da produção nacional no RS, SC e PR. No total são 159.610 famílias brasileiras que têm como principal fonte de renda o cultivo do tabaco. Somente nos três estados do sul são 149.350 famílias (AFUBRA, 2018). O Rio Grande do Sul, por sua vez, é o estado com maior número de produtores, concentrando sua produção no Vale do Rio Pardo, Zona Sul e Região Central. Na região do Vale do Rio Pardo, onde a produção é mais intensa que as demais, encontram-se as cidades de Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Candelária, as quais se destacam nacionalmente e onde metade da população vive no meio rural dedicando-se, principalmente, ao cultivo do tabaco (ETGES; FERREIRA, 2006).

Nesse sentido, os fumicultores geram emprego para 340 mil pessoas da família, além de mais de 105 mil empregos temporários, principalmente durante a colheita.

Além disso, a cidade de Santa Cruz do Sul concentra um polo industrial, onde estão as principais indústrias de tabaco do Brasil, gerando milhares de empregos no processamento do fumo em folha, o que aumenta a arrecadação de impostos para o município. Esses aspectos contribuem para a diminuição do desemprego a nível nacional, envolvendo mais de 2,1 milhões de pessoas no processo (AFUBRA, 2018).

Por outro lado, sob o aspecto educacional, segundo dados da AFUBRA sobre o perfil dos fumicultores, percebe-se que 89,9% não completaram o ensino fundamental, apenas 6% concluíram e 2,1% finalizaram o ensino médio. Porém, a taxa de analfabetismo é bastante baixa, chegando a 0,5%, pois se refere à época na qual as pessoas não tinham acesso à educação, em que a média da frequência escolar chegava a 7ª série (AFUBRA, 2018). A partir das inquietações acerca da classe de trabalhadores surge como pergunta provocadora: Como se dá a percepção do produtor de tabaco sobre o reconhecimento do seu trabalho?

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar como os fumicultores percebem o reconhecimento do seu trabalho. A partir disso, temos como objetivos específicos: identificar quais experiências os fumicultores relacionam ao reconhecimento do trabalho; analisar se o reconhecimento percebido pelos fumicultores ocasiona prazer e sofrimento; e identificar as estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores produtores de tabaco.

Sendo assim, com a necessidade de compreender como o produtor de tabaco percebe sua relação com o trabalho e quais implicações esta percepção tem no processo de prazer e sofrimento, utilizar-se-á a metodologia da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours, adaptada à realidade desta pesquisa. Neste prisma entende-se que o trabalho constrói identidades, subjetividades, traz relações de pertencimento à sociedade e é um espaço de sublimação que propicia prazer e sofrimento (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1993).

Dessa forma, a presente pesquisa está subdividida nos seguintes itens: apresentação da metodologia empregada; revisão dos principais conceitos teóricos; discussão dos dados, que estão divididos em quatro eixos principais, a fim de responder aos objetivos desta pesquisa, quais sejam, sofrimento e prazer, quando é abordado o sentido do trabalho como algo penoso e de sofrimento; gênero e trabalho na fumicultura, que retrata a dupla jornada de trabalho da mulher; estratégias defensivas e de resistência, em que são mostradas as estratégias com as quais esses trabalhadores se utilizam para se manter no trabalho sem adoecer. No último eixo, é abordado o

reconhecimento, em que se demonstram as questões de valorização dos produtores pela organização do trabalho. E, para finalizar, são apresentadas algumas considerações sobre a presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AFUBRA, Associação do Fumicultores do Brasil. **Fumicultura no Brasil**. Disponível em: <<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> Acesso em: 8 Nov. 2018.

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 544-561, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282015000300544&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282015000300544&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 23 mai. 2019.

BARRETO, M.; HELOANI, R. O assédio moral como instrumento de gerenciamento. In: MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Org.). **Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BARBOSA, Luciana C. **Desvalorização e invisibilidade do trabalho doméstico: reflexões iniciais**. III Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: Olhares diversos sobre a diferença. João Pessoa, Paraíba. Disponível em: <<http://www.itaporanga.net/genero/3/05/06.pdf>> Acesso em: 18 mai. 2019.

BARROS, Paloma C. R. MENDES, Ana M. B. **Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil**. Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 8, n. 1, p. 63-70, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712003000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712003000100009)> Acesso em: 01 jun. 2019.

BENDASSOLLI, Pedro F. **Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 1, p. 37-46, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a04.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2019.

BRUN, J. P.; DUGAS, N. **La reconnaissance au travail: analyse d'un concept riche de sens**. Gestion, 30, p. 79-88, 2002. Disponível em: <<http://nouveauxreperes.asstsas.qc.ca/pdf/CD1/PDFInfoplus/Laresonnaissanceautravail.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2019.

BURGER, Ary. **Agricultura brasileira e reforma agrária: Uma visão Macroeconômica**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

CARMO, P. S. **A ideologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

COSTA, Cândida. et al. Intensidade e Trabalho Excessivo: exaustão, impactos na subjetividade e formas de resistência dos (as) trabalhadores (as). **Rev. Pol. Públ.**, São Luís, Número Especial, p. 177-187, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/2706>> Acesso em: 25 mai. 2019.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

\_\_\_\_\_. ABDUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1993.



\_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho**: Estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEDECCA, Cláudio S. Tempo, Trabalho e Gênero. In: COSTA, A. A. et al. (Org.). **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. 1. ed. São Paulo: CUT Brasil, 2004. Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05632.pdf>> Acesso em: 25 mai. 2019.

ETGES, V. E.; FERREIRA, M.A.F. **A produção de tabaco**: Impactos no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS. Santa Cruz do Sul – RS: EDUNISC, 2006.

FIALHO, Raquel R. Os sentidos do trabalho para os agricultores e as agricultoras familiares de pequenas unidades produtoras de tabaco no município de Santa Cruz do Sul/RS. In: ETGES, V. E.; FERREIRA, M.A.F. **A produção de tabaco**: Impactos no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS. Santa Cruz do Sul – RS: EDUNISC, 2006.

FONSECA, Neide A. Ética, Direitos e Relações de Gênero no Trabalho: a recriação do sentido do trabalho do ponto de vista dos Direitos Humanos. In: COSTA, A. A. et al. (Org.). **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. 1. ed. São Paulo: CUT Brasil, 2004. Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05632.pdf>> Acesso em: 25 mai. 2019.

GAULEJAC, Vincent. **Gestão como doença social**: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. [trad. Ivo Storniolo]. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2007. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/330719/mod\\_resource/content/1/Gaulejac%202007%20Gest%C3%A3o%20como%20doen%C3%A7a%20social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/330719/mod_resource/content/1/Gaulejac%202007%20Gest%C3%A3o%20como%20doen%C3%A7a%20social.pdf)> Acesso em: 30 mai. 2019.

GERHARDT, Tatiana E.; SOUZA, Aline C. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, Tatiana E, SILVEIRA, Denise T. S. (Org.); Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, E. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo Ânima, 2014.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. In: **Revista Produção**, v. 14, n. 03, p. 77-86, Set./Dez. 2004.

LAKATOS, Eva M.; LAKATOS, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003. Disponível em:<[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>Acesso em: 17 nov. 2018.

MENDONÇA, Helenides; MENDES, Ana M. Percepção de justiça e Saúde mental no trabalho. In: FERREIRA, Januário J.; PENIDO, Laís de O. **Saúde mental no trabalho**: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás /coordenação geral, Januário Justino Ferreira; coordenação científica, Laís de Oliveira Penido.– Goiânia : Cir Gráfica, 2013. Disponível em: <<https://fsstgo.com.br/wp-content/uploads/2018/08/livro-saude-mental-no-trabalho-2013-prt18.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

MENEZES, Claudio C.; MAGALHÃES, Eridan M. **Crianças e adolescentes na fumicultura/RS**: Trabalho escola saúde. Porto Alegre: 1998.

MERLO, Álvaro R. C. Psicodinâmica do trabalho. In: JAQUES, Maria G. CODO, Wanderley (Orgs.). **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria C. S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo - qualitativo**: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, jul./set., 1993.

PEREZ, Karine V. “**Entre o real e o ideal, existe o possível**”: a proposta da clínica do trabalho institucional como dispositivo de atenção à saúde mental dos profissionais e usuários do sistema único de saúde (SUS). Orientador: Álvaro Roberto Crespo Merlo. Porto Alegre: 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180998/001069885.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 24 nov. 2018.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e Reconhecimento: O papel do trabalho na constituição da identidade. **Revista USP**, n.88, p. 172-182. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13861/15679>> Acesso em: 06 jun. 2019.

PRODANOV, Cleber C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2018.

SEFFRIN, Guido. **O fumo no Brasil e no mundo**. Santa Cruz do Sul, AFUBRA. 1995.

SILVA, Edith S. **Trabalho e desgaste mental**: o direito e ser dono de si mesmo. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Ari Rocha. **O significado do trabalho na terra do fumo**: perspectivas dos agricultores frente ao sistema integrado de produção industrial em Santa Cruz do Sul/RS. Orientador, Mário Riedl, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/707/1/AriSilva.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2018.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, Campinas, v. 22, n.44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

VITAL, Mirian S.; BARBOSA, Glacimar O.; VITAL, Izabel, C. S. Os mecanismos de reconhecimento das pessoas no contexto das organizações escolares públicas. **Journal of Exact Sciences**. v. 5, n.1, p.58-64, 2015. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150217\\_135745.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150217_135745.pdf)> Acesso em: 08 mai. 2019.